

# Atividades de Educação Sexual intencional no projeto “Miolhe: Gênero, Sexualidade e Educação” (PET/Biologia/UFSC)

Bruno Tavares<sup>1</sup>

Adriana Mohr<sup>2</sup>

**Resumo:** Tendo em vista a importância de compreender o contexto formativo dos professores de Ciências e de Biologia para abordagem da Educação Sexual (ES), este estudo objetivou investigar alguns aspectos das atividades de ES intencional no projeto “Miolhe: Gênero, Sexualidade e Educação” (PET/Biologia), um espaço extradisciplinar do currículo de licenciatura em Ciências Biológicas (UFSC). Para tanto, foram analisados documentos do programa, de 2008 a 2018, com foco nas atividades de ES. A partir das análises, foi possível perceber que as atividades de ES intencional foram majoritariamente pontuais, não havendo continuidade das mesmas. O público atingido foi jovem, adolescente e adulto, com pouca representação de crianças e idosos. Verificamos que os conteúdos abordados nas atividades de ES mudaram ao longo dos anos, sugerindo um tratamento mais amplo em relação à sexualidade. Por fim, ressaltamos a importância do projeto na formação de professores de Ciências e de Biologia para abordagem de ES.

**Palavras chave:** Currículo, Espaços Extradisciplinares, Formação de professores, Programa de Educação Tutorial, Cursos de Ciências Biológicas.

---

1 Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, brunotavares33@hotmail.com;

2 Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no Departamento de Metodologia de Ensino e no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, adriana.mohr.ufsc@gmail.com;

## Introdução

Ao levarmos em consideração que os professores e professoras de Ciências e de Biologia ainda são responsabilizados por abordar Educação Sexual intencional na Educação Básica, e que algumas pesquisas apontam a precariedade na formação desses sujeitos para a abordagem do tema (COELHO; CAMPOS, 2015; FURLANETTO et al., 2018), torna-se necessário investigar os contextos formativos em relação à temática. Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar onze anos de atividades relacionadas à Educação Sexual intencional no projeto “Miolhe: Gênero, Sexualidade e Educação” (PET/Biologia/UFSC), discutindo três de seus aspectos: conteúdos abordados, faixa etária dos educandos e duração das atividades desenvolvidas.

## Terminologias e Conceituações sobre Educação Sexual

A questão da terminologia no campo de estudos da sexualidade e educação, ainda é um aspecto em disputa, havendo inúmeras terminologias sendo criadas e disseminadas. Posicionamo-nos em concordância teórica com o termo Educação Sexual, como também defendido por alguns autores como Vitiello (1995), Figueiró (1996a) e Werebe (1998).

Compreendemos Educação Sexual como “[...] todas ações, deliberadas ou não, que se exercem sobre um indivíduo, desde seu nascimento, com repercussão direta ou indireta sobre suas atitudes, comportamentos, opiniões, valores ligados à sexualidade.” (WEREBE, 1998, p. 139). Desta autora, utilizamos também a classificação da ES em “intencional” (“formal”) - atividades sistemáticas e com objetivos estabelecidos – e “informal” aquelas que abarcam ações assistemáticas e não intencionais, mas que acabam educando, quanto às questões de sexualidade (WEREBE, 1998).

## PET/Biologia/UFSC e o projeto “Miolhe: Gênero, Sexualidade e Educação”

Atividades de extensão são parte fundamental do Programa de Educação Tutorial (PET) que estrutura-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O PET/Biologia/UFSC conta com quatro projetos de extensão: “Fractal”, “Brotar”, “Sporum” e “Miolhe: Gênero, Sexualidade e Educação”.

Este último teve sua origem em 2006 com o nome “Educação em Saúde: um Exercício de Inclusão Social” que abordava assuntos sobre parasitoses,

alimentação e sexualidade (PLUCENIO et al., 2010). Ao longo dos anos, o projeto mudou de nome quatro vezes e a partir de 2013 passou a abordar exclusivamente questões de sexualidade. Desde sua criação, o projeto atua tanto na educação básica, quanto no ensino superior.

## Metodologia

A investigação é qualitativa, uma vez que pretende analisar características das atividades de ES desenvolvidas no projeto “Miolhe: Gênero, Sexualidade e Educação” (PET/Biologia/UFSC), na perspectiva do “[...] universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, das atitudes.” (MINAYO, 2015, p. 21). O *corpus* de análise teve três tipos de documentos: relatórios anuais do PET/Biologia/UFSC, um artigo produzido pelo grupo e postagens no site do projeto.

Os onze relatórios anuais de 2008<sup>3</sup> a 2018, possuem relatos das atividades realizadas pelos projetos do PET/Biologia/UFSC. Eles são produzidos a cada final de ano e mostram as atividades desenvolvidas (ou não) no período em comparação com os planejamentos anuais, estes elaborados no início do ano. O acesso aos documentos foi facultado aos pesquisadores pelos dois últimos tutores do programa. Os relatórios têm em média 37 páginas (mínimo de 22 e máximo de 67). Desta forma para a presente investigação foram lidas e analisadas um total de 407 páginas de relatórios anuais.

Também compuseram o *corpus* analítico, um artigo produzido pelos integrantes do projeto de ES (PLUCENIO et al., 2010), que relata e analisa atividades realizadas no projeto durante o ano de 2009, além de postagens no site “Projeto de Extensão Educação em Saúde - PET Biologia”<sup>4</sup>, com postagens de 2009, 2011 e 2012 que relatam atividades realizadas em escolas básicas.

Todos os textos foram lidos na íntegra e os resultados foram obtidos através da utilização de uma ficha analítica de leitura que identificava a presença dos três aspectos em tela na presente investigação: conteúdos abordados, faixa etária e duração das atividades pedagógicas em ES desenvolvidas em cada ano. Todos os trechos de cada documento que envolviam a ES foram destacados, transcritos na ficha e a análise foi realizada com auxílio da literatura que aborda a ES. Também realizamos a quantificação da

3 Não foi possível recuperar os relatórios de 2006 e 2007.

4 O site pode ser acessado através do link: <http://saudepetbio.blogspot.com/>

duração destas atividades de ES intencional, pois este aspecto nos permitiu diálogos e comparações com a literatura da área.

## Resultados e Discussão

### Conteúdos abordados nas atividades em ES intencional

Os conteúdos abordados pelo projeto “Miolhe: Gênero, Sexualidade e Educação”, estão resumidos no quadro 1. Pode-se identificar dois períodos no projeto: o primeiro (2008 a 2012) compreende temas de Educação em Saúde, incluindo assuntos relativos à sexualidade; o segundo (2013 a 2018) caracteriza-se por abordar exclusivamente temas relacionados à Educação Sexual.

**Quadro 1:** Conteúdos abordados nas atividades de Educação Sexual do PET/Biologia/UFSC.

Anos	Conteúdos abordados
2008 a 2012	“DSTs <sup>5</sup> e Sexualidade” “Métodos Contraceptivos” “Gravidez na Adolescência” “Fisiologia do Sistema Reprodutor” “Distúrbios Alimentares (anorexia e bulimia)” “Saúde e Alimentação” “Pirâmide Alimentar” “Higiene e Profilaxia de Parasitoses”
2013 a 2018	“DSTs” “Métodos Contraceptivos” “Gravidez na Adolescência” “Gênero” “Respeito e Autocuidado” “Virgindade” “Transexualidade” “Anatomia e Fisiologia” “Menstruação” “Prazer” “Ditadura da Beleza” “Abordagens de Educação Sexual”

A partir de 2013 verificamos, pelos conteúdos abordados, um tratamento mais amplo em relação à sexualidade e sua discussão. Isso porque,

5 Mantivemos a expressão “DSTs” (Doenças Sexualmente Transmissíveis), pois é aquela que consta nos documentos analisados, embora o termo correto na atualidade seja “ISTs” (Infecções Sexualmente Transmissíveis).

no primeiro período, os conteúdos relativos à sexualidade eram restritos a um viés anatomo-fisiológico e médico, o que pode ser explicado em parte por integrarem atividades de Educação em Saúde desenvolvidas em uma abordagem normativa e prescritiva<sup>6</sup> (VENTURI, 2018). Alguns aspectos que demonstram tal abordagem são reconhecidos, por exemplo, no seguinte trecho:

[...] o presente projeto objetiva uma educação em saúde efetiva para que após sua **aplicação às comunidades**, seus integrantes possam **seguir adotando medidas** para a conquista de **uma vida melhor e mais saudável**. [...] fazer com que a comunidade-alvo **crie uma postura preventiva** e melhore seu bem-estar. (PET/BIOLOGIA/UFSC, 2009, p. 3, grifos nossos)

Desse modo, cria-se um entendimento de que a sexualidade se encerra em alguns conhecimentos de anatomia e fisiologia da sexualidade, bastando então o tratamento de assuntos como Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), Métodos Contraceptivos, Gravidez na Adolescência e Anatomo-fisiologia do Sistema Sexual (COELHO; CAMPOS, 2015).

Em contraponto, a partir de 2013, os conteúdos ligados à sexualidade são mais diversificados, como, por exemplo, questões de gênero, virgindade, menstruação, prazer e ditadura da beleza. Assim, verificamos que houve uma ampliação dos conteúdos e abordagens, sendo que as questões de ISTs, anatomo-fisiológicas, gravidez e métodos contraceptivos, continuaram a ser tratadas, mas não como perspectiva única de sexualidade.

## Faixas etárias abarcadas pelas atividades em ES intencional

É frequente verificarmos, nos relatórios (a exceção dos de 2008, 2015 e 2018), a menção a um público inespecífico. Por exemplo: **"Além destes locais onde o público-alvo foi mais específico**, o projeto de extensão realizou atividades itinerantes e pontuais, onde **a faixa etária e o sexo**

6 Venturi (2018) apresenta um panorama da Educação em Saúde nas escolas brasileiras, ressaltando diferentes concepções construídas ao longo dos anos, além de defender a Educação em Saúde sob uma perspectiva pedagógica. Na sequência o autor sintetiza duas abordagens de Educação em Saúde no contexto escolar: normativa e reflexiva. Esta última tem como principal objetivo a construção de conhecimentos, e está mais relacionada à didática das ciências.

**dos visitantes eram variados [...]**” (PET/BIOLOGIA/UFSC, 2009, p. 3, grifos nossos). Apesar desta imprecisão, os relatórios mencionam e descrevem atividades com público específico. A síntese destes resultados está no quadro 2 e ali podemos verificar que, ao longo dos anos projeto atendeu preponderantemente jovens, adolescentes e adultos.

**Quadro 2:** Faixa etária abarcada pelas atividades de ES intencional do PET/Biologia/UFSC.

Ano	Faixa Etária			
	Criança	Jovem ou adolescente	Adulto	Idoso
2008	X	X	X	X
2009	X	X	X	X
2010	X	X	X	
2011		X	X	
2012		X	X	
2013		X	X	
2014		X	X	
2015		X	X	
2016		X	X	
2017		X	X	

O quadro 2 mostra a pouca atenção dada às crianças e aos idosos nas atividades de ES desenvolvidas ao longo dos anos. Pode-se pensar que o motivo desse foco etário seja o fato do projeto estar vinculado a cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, e os professores de Ciências e de Biologia atuarem apenas no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio. Entretanto, outro projeto do PET/Biologia/UFSC (“Brotar”), realizado desde 2013, aborda Educação Ambiental com o público infanto-juvenil. (PET/BIOLOGIA/UFSC, 2013)

No projeto de ES, as crianças, assim como os idosos, aparecem como públicos apenas nos três primeiros anos analisados, quando as atividades do projeto à época envolviam também outros aspectos de Educação em Saúde, como parasitoses e alimentação. Ao investigar as atividades em que as crianças e idosos participam, nos anos de 2008, 2009 e 2010, verificamos que, de maneira geral, elas são atividades desenvolvidas para o público em geral. Ou seja, foram raras as atividades de ES planejadas especificamente para o público idoso e infantil. Isso fica ainda mais evidente ao verificarmos uma atividade ocorrida em 2009, em que o público idoso foi foco, mas

foram tratadas apenas questões de saúde alimentar (PET/BIOLOGIA/UFSC, 2009; PLUCENIO et al., 2010).

Exceção a esse padrão foi uma atividade de ES para a infância ocorrida no ano de 2009, com crianças de 7 e 8 anos, cujo objetivo era discutir sobre cuidado e respeito com o corpo, através de desenhos das partes do corpo, havendo uma discussão final sobre diferenças corporais (PLUCENIO et al., 2010).

Com a mudança do foco do projeto para questões de sexualidade, a partir de 2013, crianças e idosos pararam de fazer parte do público atendido. Essa situação fica clara através do objetivo do projeto de 2013 a 2018: "o projeto visa proporcionar aos **adolescentes e jovens atendidos** uma visão ampla a respeito da sexualidade, contribuindo para um maior respeito à diversidade, redução de preconceito e maior auto conhecimento." (PET/BIOLOGIA/UFSC, 2013, p. 2, grifos nossos). Tal situação reforça a invisibilização da sexualidade e de sua discussão na infância e terceira idade, o que já foi notado e discutido pela literatura da área.

Sobre abordar sexualidade na infância, "parece existir um temor, por parte dos professores, de que o diálogo sobre sexualidade nas séries iniciais fomente uma antecipação dos comportamentos sexuais, além do receio de provocar conflitos com as famílias." (FURLANETTO et al., 2018, p. 564). Nesse sentido, a sexualidade é muitas vezes apagada da infância, com vistas à preservação da "inocência" das crianças (VITIELLO, 1995). Concordamos com o princípio de que a Educação Sexual deve necessariamente ser tratada em todas as fases da vida, na forma de discussão sistematizada e intencional (FIGUEIRÓ, 1996b).

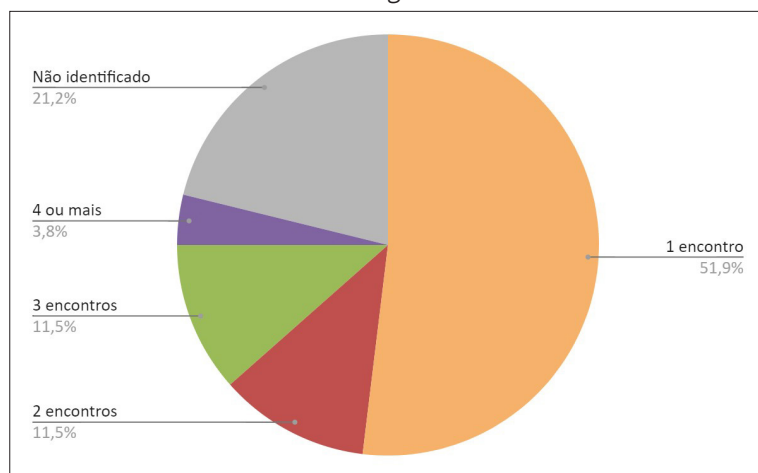
Nesse sentido, em se tratando do público atendido nas atividades de ES intencional, ainda que tenha realizado algumas poucas atividades para crianças e idosos, o projeto pautou-se em uma lógica normativa, uma vez que legitima a sexualidade como algo a ser discutido especialmente e apenas com adolescentes e adultos.

Apesar do projeto de ES definir adolescentes e jovens como sujeitos de suas ações desde 2013, no ano de 2018 tais faixas etárias não aparecem como público das atividades desenvolvidas. No relatório anual de 2018, explica-se que "[...] os encontros previstos para o ano de 2018 não ocorreram devido a escola escolhida não aceitar que o Projeto trabalhe o seu assunto foco: gênero e sexualidade." (PET/BIOLOGIA/UFSC, 2018, p. 23)

## Duração das atividades em ES intencional

O gráfico 1 resume a duração das atividades desenvolvidas. Foi possível evidenciar que grande parte das atividades de ES realizadas pelo projeto nos onze anos analisados, deu-se através de **encontros pontuais**<sup>7</sup>.

**Gráfico 1:** Número de encontros das atividades de Educação Sexual intencional no PET/Biologia/UFSC.



Nossos dados reforçam e são concordantes com aqueles já identificados pelos próprios integrantes do PET: análises de Plucenio e colaboradores (2010) já indicavam a característica de encontros que denominavam “pontuais” nas atividades do projeto. Analisando atividades do projeto em 2009, os autores evidenciaram que cinco das sete atividades realizadas foram deste tipo e assim avaliam essa limitação:

Este tipo de atividade aberta, em estande, [...], é uma **ação pontual** e que não garante que o grupo de extensão aborde os temas de real interesse e necessidade do público. Além disso, **não há tempo para um acompanhamento** da comunidade [...] (PLUCENIO et al., 2010, p. 20)

Pesquisas que tratam da ES intencional no Brasil relatam a existência desses tipos de encontros pontuais como estratégias comuns nas escolas

<sup>7</sup> Encontros pontuais são atividades realizadas em apenas um dia (sem especificação de horas ou períodos do dia, como manhã ou tarde), não havendo indícios de retorno ao local no ano analisado. Nesse sentido, cada encontro pode ser entendido como o dia de desenvolvimento da atividade.



brasileiras, os quais são geralmente desenvolvidos por agentes externos ao ambiente escolar (VITIELLO, 1995; FURLANETTO, 2018). Estes autores percebem que tal situação é limitante ao desenvolvimento de uma ES intencional efetiva, uma vez que o acompanhamento é um componente de suma importância para atividades de ES.

Nesse sentido, Vitiello (1995, p. 19) afirma “[...] que o caminho real para a educação sexual não é levar profissionais de várias áreas às escolas, mas sim preparar professores interessados para a tarefa de fazê-la.” Isso porque os professores são os profissionais especializados para o ambiente escolar, que mantêm maior contato com os alunos, que os conhecem e percebem seus anseios. Desta forma são os professores que podem planejar e desenvolver atividades intencionais em ES, mais significativas e adequadas aos interesses e dúvidas dos estudantes.

## Considerações Finais

A análise dos conteúdos abordados nas atividades de ES do projeto permitiu evidenciar a ampliação do tratamento da sexualidade ao longo do tempo: de um viés exclusivamente anatomo-fisiológico e médico, amplia-se para abarcar outras discussões, como questões de gênero, respeito e prazer.

Esta mudança é muito importante e positiva uma vez que consideramos que o PET/Biologia/UFSC, ainda que de modo extradisciplinar, faz parte do currículo formativo dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas. Se considerarmos que poucas disciplinas abordam a temática da ES nos cursos, a importância de espaços extradisciplinares cresce ainda mais. É fundamental que a formação dos futuros professores não restrinja a sexualidade a um viés anatomo-fisiológico e médico, possibilitando abordagem mais abrangente de ES. E, como ressaltado anteriormente, o projeto possibilita através de ações de extensão, a formação pedagógica de seus integrantes, por meio de atividades de ensino.

Quanto às faixas etárias atingidas pelas atividades de ES do projeto, predominaram adolescentes e adultos. Desta forma, pode-se considerar que o projeto contribuiu para a invisibilização da sexualidade e de sua discussão na infância e na terceira idade.

Quanto à duração das atividades, o projeto “Miolhe: Gênero, Sexualidade e Educação” apresentou um padrão de encontros pontuais ao longo dos anos. Não houve continuidade ou acompanhamento das atividades de ES intencional desenvolvidas com o público, o que, para a efetividade das atividades, vai contra as recomendações da literatura.

Tendo em vista o importante potencial formativo das ações do PET/Biologia/UFSC no campo da ES e em outras temáticas, para seus integrantes e para o público envolvido nas ações de extensão, esperamos que esta análise se some a outros estudos e possa contribuir para a continuidade da evolução e aprimoramento dos projetos. Além disso, defendemos que tais ações pertencentes ao currículo dos cursos de Ciências Biológicas (UFSC) precisam ser mantidas e ampliadas, uma vez que são dos poucos espaços formativos relativos à ES, temática fundamental para o exercício profissional dos professores e professoras de Ciências e de Biologia.

## Referências

COELHO, L.J.; CAMPOS, L.M.L. Diversidade sexual e ensino de ciências: buscando sentidos. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 21, n. 4, p. 893-910, 2015.

FIGUEIRÓ, M.N.D. Educação sexual: Problemas de conceituação e terminologias básicas adotadas na produção acadêmico-científica brasileira. **Semina: Ciências Sociais/Humanas**, v. 17, n. 3, p. 286-293, 1996a.

FIGUEIRÓ, M.N.D. A produção teórica no Brasil sobre Educação Sexual. **Cadernos de Pesquisa**, n. 98, p. 50-63, 1996b.

FURLANETTO, M.F. et al. Educação Sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n.168, p. 550-571, 2018.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PET/BIOLOGIA/UFSC. **Relatório Anual de Atividades - Ano 2008**. 2008.

PET/BIOLOGIA/UFSC. **Relatório Anual de Atividades - 2010**. 2009.

PET/BIOLOGIA/UFSC. **Relatório Anual - 2013**. 2013.

PET/BIOLOGIA/UFSC. **Relatório de Atividades 2018**. 2018.

PLUCENIO, R. M. et al. Atividades do Projeto "Educação em Saúde como um exercício de inclusão social": Ações em 2009. **Extensio**, Florianópolis, v. 7, p. 12-23, 2010.

VENTURI, T. **Educação em Saúde sob uma perspectiva pedagógica e formação de professores:** contribuições das ilhotas interdisciplinares de racionalidade para o desenvolvimento profissional docente. 2018. 303 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis.

VITIELLO, N. A educação sexual necessária. **Revista Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana**, n. 6, v. 1, p. 15-28, 1995.

WEREBE, M.J.G. **Sexualidade, Política e Educação**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1998.